

SO195 – Sociologia das desigualdades III
Professora Bárbara Castro

Programa:

Nesta disciplina, exploraremos a produção científica que aborda o conceito de tempo social como ponto de partida para reflexões sobre as desigualdades sociais de gênero, raça e classe. Nosso objetivo é percorrer um conjunto de pesquisas que analisam as disparidades nos usos do tempo, dando ênfase à sua escassez e à possibilidade de criação de circuitos de troca mercantis e não mercantis. Abordaremos diversos temas, incluindo a construção social do tempo, sua aplicação no contexto capitalista, as ampliações teóricas proporcionadas pela experiência das mulheres e pelas teorias feministas, bem como os desafios enfrentados na teorização e na mensuração desse fenômeno.

Ao longo do curso, revisitaremos debates clássicos, destacando como a concepção de tempo permeia questões como: estratégias de acumulação capitalista, racionalização do trabalho sob a ótica da gerência científica, impacto das tecnologias de informação na promessa de libertação temporal, limitações impostas ao trabalho livre, embates de classe centrados nesse aspecto, mudanças regulatórias e reformas trabalhistas, e a contribuição do pensamento feminista e antiracista para ampliar a compreensão desse debate, ao defender a interdependência entre trabalho produtivo e reprodutivo, tanto no meio rural quanto no urbano.

***Para os textos em francês será fornecida uma tradução de circulação restrita**

6 de agosto de 2024: Aula 1 - Apresentação do curso

13 de agosto de 2024: Aula 2 - O tempo como categoria social

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os nuer**: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo, SP: Perspectiva, 2005. (Capítulo 3: Tempo e Espaço).

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Luiz Roberto Cardoso. 1993. "As categorias do entendimento humano e a noção de tempo e espaço entre os Nuer". **Série Antropologia**, 137.

20 de agosto de 2024: Aula 3 – O tempo na modernidade

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Co-autoria de Michael Schroter. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998. (Capítulo 6: Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial)

27 de agosto de 2024: não haverá aulas – Fórum Permanente 50 anos de AEL

3 de setembro de 2024: Aula 4 - O tempo como unidade de valor e disputa

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo, SP: Boitempo, 2013. (Livro I, Capítulo 8: A Jornada de Trabalho).

Apoio:

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo, SP: Boitempo, 2013. (Livro I, Capítulo 1: A Mercadoria).

10 de setembro de 2024: Aula 5 – O tempo enquanto disputa: resistência e regulação

FRACCARO, Glaucia. **Os direitos das mulheres: feminismo e trabalho no Brasil (1917-1937)**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. (Capítulo 8: O peso da honra nas relações de trabalho).

Bibliografia Complementar:

SILVA, Josué Pereira da. **Três discursos, uma sentença**: tempo e trabalho em São Paulo (196/1932). São Paulo: Annablume/Fapesp, 1996.

17 de setembro de 2024: Aula 6 - Estado, políticas sociais e gênero

FRASER, Nancy. **After The Family Wage**: a postindustrial thought experiment. In: FRASER, Nancy. *Justice interruptus: critical reflections on the 'postsocialist' condition*. New York: Routledge, 1997. p. 41-66.

COOPER, M. *Family values: between neoliberalism and the new social conservatism*. New York: Zone Books, 2017. Capítulo 3 *The Ethic of Family Responsibility: Reinventing the Poor Laws*

24 de setembro de 2024: sem aula

1 de outubro de 2024: Aula 7 – O tempo enquanto disputa: Gerenciamento científico e estratégias de intensificação do valor

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1987. (Cap. 3: a divisão do trabalho, Capítulo 4: gerência científica)

DAL ROSSO, Sadi. **Mais trabalho!**: a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo, SP: Boitempo, 2008. (Parte I: O conceito de intensidade do trabalho)

Bibliografia Complementar:

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. São Paulo: Editora Atlas, 1978.

8 de outubro de 2024: Aula 8 – Quais tempos?

GORZ, André. *Metamorfoses do trabalho*. São Paulo: Annablume, 2003. (Introdução. Parte 1: capítulos 7 e 8).

Bibliografia Complementar: GORZ, André. *Metamorfoses do trabalho*. São Paulo: Annablume, 2003. (Introdução. Parte 3).

15 de outubro de 2024: Aula 9 – Teorias de gênero e a sobreposição de tempo e espaço: carga mental

BESSIN, Marc et GAUDART, Corinne. *Lês temps sexués de l'activité: la temporalité au principe du genre? Temporalités*. **Revue des Sciences Sociales et Humaines**. Paris, no. 9, 2009.

HAICAULT, M. *La gestion ordinaire de la vie en deux*. *Sociologie du Travail*, Elsevier Masson, ano 26 – *Travail des femmes et famille*, n. 3, p. 268-277, 1984.

29 de outubro de 2024: Aula 10 - Teorias da economia feminista e reorganização do tempo

CARRASCO, Cristina. "A sustentabilidade da vida humana: um assunto de mulheres?". IN: FARIA, Nalu; NOBRE, Miriam (orgs.). **A produção do viver**: ensaios de economia feminista. São Paulo: SOF, 2003. pp. 11-49.

Bibliografia Complementar:

SILVEIRA, Maria Lucia da; TITO, Neuza. *Trabalho doméstico e de cuidados: por outro paradigma de sustentabilidade da vida humana*. São Paulo: SOF, 2008. p. 91104. Disponível em:

<http://www.sof.org.br/wpcontent/uploads/2016/07/TRABALHODOM%C3%89STICOEDECUIDA DOS2008.pdf>

5 de novembro de 2024: Aula 11 – O tempo vivido: juventude, gênero, lazer

CARDOSO, Ana Claudia M. **Tempos de trabalho, tempos de não trabalho**: vidas cotidianas de trabalhadores. Tese de Doutorado em Sociologia. USP. 2007. (Cap. 8, 9 e 10)

Bibliografia complementar:

WEBER, Florence. **Trabalho fora do trabalho**: uma etnografia das percepções. Tradução de Roberta Ceva. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2009.

12 de novembro de 2024: Aula 12 – O tempo vivido: a família não urbana

WOORTMANN, E. F. Da complementaridade à dependência: espaço, tempo e gênero em “comunidades pesqueiras” do Nordeste. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 18, p. 41-60, fev. 1992.

ALMEIDA, M. W. B de. Redescobrimo a família rural. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 1, v. 1, p. 66-83, 1986.

19 de novembro de 2024: Aula 13 - O tempo vivido: gênero, classe, raça, flexibilidade e família

FREITAS, Taís Viudes de. **A quem serve a disponibilidade das mulheres?**: relações entre gênero, trabalho e família. 2016. 1 recurso online (327 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. (Capítulo 5 – A vida cotidiana e familiar das trabalhadoras no contexto da flexibilização)

CASTRO, B.. TRABALHO PERPÉTUO: O VIÉS DE GÊNERO E O IDEAL DE JUVENTUDE NO CAPITALISMO FLEXÍVEL. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 99, p. 169–199, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/bC4XqJHF8pPHby6H8mRKQ9F/abstract/?lang=pt#>

Leitura complementar:

CASTRO, Bárbara. **As armadilhas da flexibilidade**: trabalho e gênero no setor de tecnologia da informação. São Paulo: Annablume, 2016 (Cap. 2: arquitetos do tempo e do espaço).

26 de novembro de 2024: Sem aula

3 de dezembro : Aula 15 - O tempo vivido: trabalho e família na era da flexibilidade

HOCHSCHILD, Arlie Russell. **The time bind**: when work becomes home, and home becomes work. 2nd ed. New York, NY: H. Holt, 2001 (Part II)

BURCHI, S, Economias domésticas. Trabalhar em casa em tempos de precariedade. *Novas profissões e espaços de vida. Laplage em revista*, vol. 4, n. 1, p. 21-35, 2018. Disponível em: <https://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/434>.

Aula de encerramento: **Trabalho doméstico e de cuidados não remunerado**

<https://cuidado.cebrap.org.br/evento/cartas-na-mesa-sessao-4-o-consumo-de-cuidados-nas-familias-brasileiras/>

Texto de apoio:

Jesus, Jordana Cristina de. Trabalho doméstico não remunerado no Brasil: uma análise de produção, consumo e transferência. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. 2018 (Cap. 4 e 5).

Leitura complementar:

MELO, Hildete et.all. **Os afazeres domésticos contam**, em *Economia e Sociedade*, Instituto de Economia/UNICAMP, no 31, dezembro de 2007.

ALBARRACÍN, Jesus. "O trabalho doméstico e a lei do valor". IN: FARIA, Nalu; NOBRE, Miriam (orgs). **O trabalho das mulheres**: tendências contraditórias. São Paulo: SOF, 1999. pp. 43-61.

BANDEIRA, Lourdes. "Importância e motivações do Estado Brasileiro para pesquisas de uso do tempo no campo de gênero". Rio de Janeiro, **Revista Econômica**, v 12, n 1, junho 2010 (p. 47-63).

RAMOS, Daniela Peixoto. "Pesquisas de usos do tempo: um instrumento para aferir as desigualdades de gênero". **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis , v. 17, n. 3, p. 861-870, Dec. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2009000300014&lng=en&rm=iso>. access on 26 July 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2009000300014>.

CAVALCANTI, Lara G. de A.et.all. "A Pesquisa Piloto de Uso do Tempo do IBGE 2009/2010". **Texto apresentado no Fazendo Gênero 9**. Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. Florianópolis, SC, 23 a 26 de agosto de 2010.

BRUSCHINI, Cristina. "Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não remunerado?". In: ARAÚJO, Clara; PICANÇO, Felícia; SCALON, Celi (Org.). **Novas conciliações e antigas tensões? Gênero, família e trabalho em perspectiva comparada**. Bauru: EDUSC, 2007. p. 21-58.